

BIBLIOTECA

Jornal A Tarde

Data 07/04/96

Caderno 1 Página 12

Seção Reportagem

Assunto Urbanização

Expansão habitacional de Salvador protege o verde

Muito se diz que Salvador não tem mais para onde crescer, mas é equivocado. A área do entorno da represa de Ipitanga, entre São Cristóvão e o Centro Industrial de Aratu, com três mil hectares ou 30 milhões de metros quadrados, o equivalente a 13% dos 310 quilômetros quadrados que compõem o território da capital baiana, é semivirgem, tem paisagens belíssimas, uma densidade habitacional de 0,9% e é destinada à expansão habitacional, o que, certamente, causará arrepios aos ecologistas. Mas é isso aí.

O assunto emergiu para os olhos populares com o estudo Diretrizes de Propostas para o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, planejado e executado pelo coordenador do Uso da Terra da Secretaria de Terras da Prefeitura de Salvador, José Carlos Arruti, cujo objetivo principal foi avaliar o que seria a zona rural da capital da Bahia para transformar em zona urbana. Ou seja, quando a Câmara de Vereadores aprovar o projeto, a área passa a ser cidade. Os proprietários, ao invés de pagarem ao INCRA imposto federal passarão a pagar o IPTU.

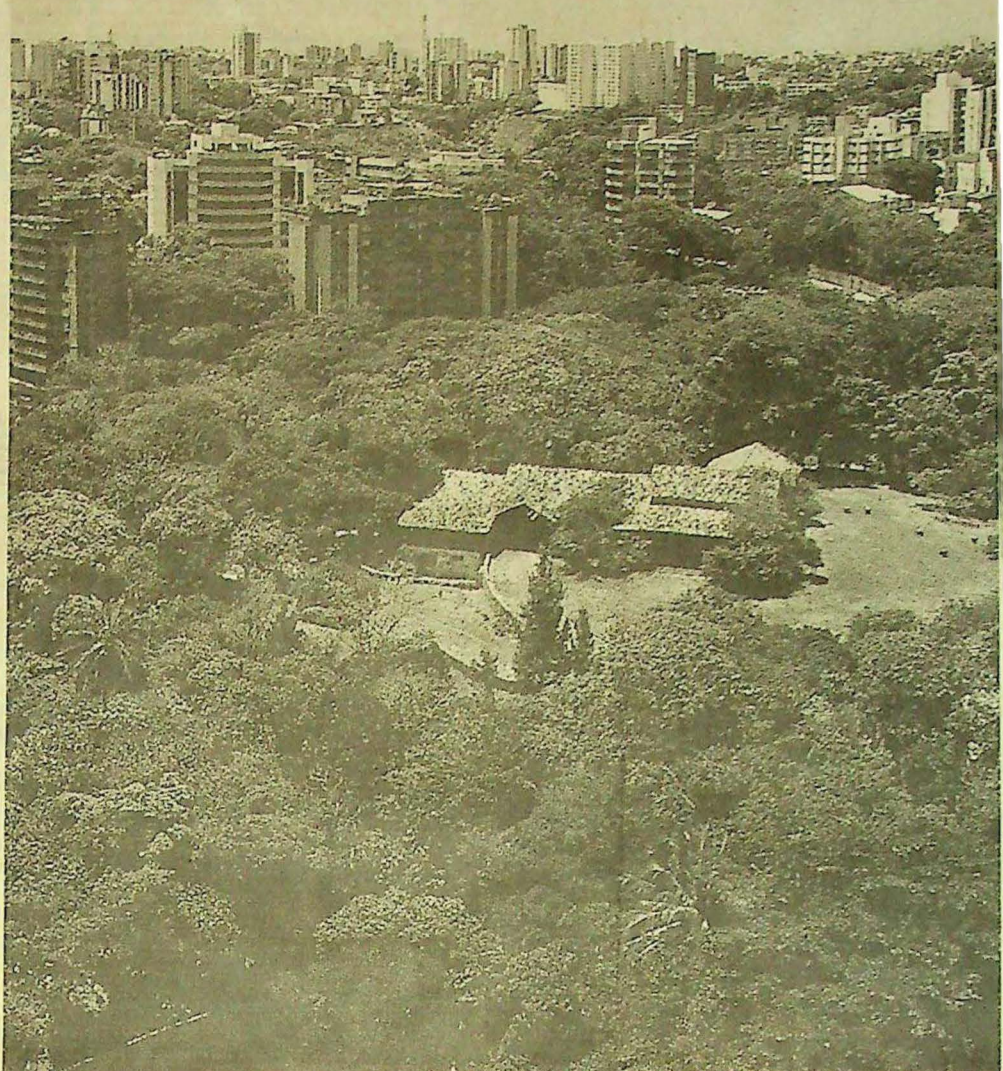
Faz sentido. A área parece uma reserva e é muito mais preservada do que muitos parques já consolidados, como o de São Bartolomeu ou a Mata dos Oitis, mas é rodeada por indústrias e ruas. O próprio Arruti se surpreendeu quando foi fazer a vistoria: "É muito bonito. Não sabia que existia e muito menos que é como é", citou, assegurando que Salvador tem dois grandes vetores com amplas opções para crescer, "o vertical, que é a construção de edifícios, e o horizontal, que é linear".

O MIOLO

A Avenida Paralela é apontada como a grande opção para a expansão habitacional e comercial. É uma meia verdade. O charme que motiva tais encantos nos que se debruçam para passar horas a fio discutindo qual o melhor destino de aproximadamente 480 mil metros quadrados, vistoriados e livres nas imediações de Patamares, explica-se pelo pique de crescimento que o local tem, com boa estrutura viária, que o chamado miolo da cidade, que fica em Canabrava, Mata Escura, Tancredo Neves e adjacências, tem bem mais verde, embora bastante agredido.

A Lei de Preservação Ambiental é clara. Nascente tem que ser preservada, e fim de conversa. E, em qualquer projeto que se execute, o mínimo previsto para deixar de área verde é 15%. "Os terrenos de condomínio dão uma boa contribuição para a preservação ambiental, e nós aqui temos o Projeto Folhas Sagradas, que atua na mesma linha", afirma o agrônomo Tiago Neto, chefe de Assistência Técnica da Secretaria do Meio Ambiente, a antiga Semade, hoje Semea, que mudou de nome para criar a Superintendência de Áreas Verdes, com o sugestivo nome de Suave.

Segundo ele, um dado bastante complicador da degradação ambiental em Salvador é a topografia acidentada. "Construir esgotos num terreno plano é bem mais barato do que em áreas acidentadas. Imagine uma favela num lugar desses o estrago



O condomínio vai preservar toda a área verde existente no Horto Florestal, em Brotas

que não causa", ressalta Tiago, lembrando que áreas com matas que são desnudadas podem virar encostas perigosas para se morar e isso é um dos "fatores limitantes de ocupação", que logicamente vem acompanhado de outro fator, o irritante, que é a disposição de invasores para detonar a vegetação numa só penada quando querem ocupar.

SUBURBANA

A questão é que a ocupação irregular avança forte e não tem piedade. Cajazeiras tem grande parte do seu verde comprometido com ocupações irregulares. Na Avenida Suburbana o quadro chega a ser caótico. Na Bela Vista do Lobato, área de 110 mil metros quadrados, a invasão é total. O mesmo ocorre com o conjunto habitacional Colinas de Periperi. Em Pirajá, o panorama não muda. Todos os conjuntos vistoriados estão literalmente ocupados.

Mas a Semea até que se esforça para levar um pouco do alento ecológico ao núcleo urbano da capital da Bahia. Enquanto os invasores destroem matas a secretaria prepara um projeto para plantar 500 mil árvores na cidade, entre pau-brasil, pau-ferro, palmeira-africana, seringueira, paineiras (sumaúma), cibeperuna e até abiu, cujas matrizes estão no coração de Salvador: o Campo Grande, com o seu frondoso arvoredo.

Um exemplo de preservação

Localizado num dos pontos mais cobiçados de Salvador, o Horto Florestal, em Brotas, o condomínio Chácara Suíça, formado por duas torres, com 25 pavimentos cada uma, terá um total de 80 apartamentos de luxo. O empreendimento lançado recentemente está tendo uma boa comercialização, superando inclusive a expectativa dos construtores. Este condomínio marca a volta da construtora Odebrecht ao mercado imobiliário, desta vez, em parceria com a Catabas Empreendimentos. Ocupando uma área de 13,4 mil metros quadrados, o condomínio, representa na realidade, o sonho de muita gente que gostaria de morar num local tranquilo rodeado de grandes árvores e pássaros. Este sonho será realidade para os 80 futuros moradores que terão seus apartamentos dentro de um ambiente que foi preservado pelo casal suíço Otto Billian e sua esposa Lucy, inclusive os prédios terão o nome dos ex-proprietários da antiga chácara, numa homenagem por sua dedicação em preservar o local.

Falando sobre o local, o historiador Cid Teixeira lembrou que, até o início dos anos quarenta, o bairro de Brotas e, nele, principalmente, a área na margem da antiga Estrada da Cruz das Almas eram constituídos de grandes chácaras de abundante

vegetação natural. E continua, em "trabalho conjunto com sua esposa Otto iniciou a recuperação racional e organizada de toda a área, plantando centenas de árvores, cuidando de preservar e reintroduzir espécies que se tinham transformado em raridades". Portanto, é dentro desta mancha verde que foi elaborado o projeto por Henrique Alvarez e Rodrigo Pontual, preservando as árvores e todo seu ambiente.

VAI PRESERVAR

A preocupação dos empreendedores é preservar o verde, que é um dos pontos altos para a comercialização dos apartamentos. Os dois prédios vão ocupar área onde não existe árvore, e serão dotados de toda estrutura de um condomínio de alto nível, basta dizer que cada unidade terá 250m² de área privativa. Toda obra só ocupará 11% do terreno e será concluída em 18 meses.

O próprio Cid Teixeira, falando no lançamento, disse que "este empreendimento, que, além da chancela que dispensa palavras de que o faz, carrega consigo a responsabilidade de honrar e conservar uma área que, nesta cidade tão bela, pode ser qualificado como sendo um dos mais belos."

A volta dos empacotadores

"Somos consumidores, não empacotadores". Não se trata de discriminação, mas da exigência de donas de casa, consumidores e comerciantes, através de uma campanha iniciada no supermercado Hiper Bahia, da Garibaldi. A campanha, avisa a presidente da Associação de Donas de Casa e Consumidores, Selma Magnavita, não tem dia para terminar e abrange toda a rede de supermercados. "Só quando revogarem a liminar que suspende o efeito da lei municipal, que garante este serviço", destacou.

A lei a que se refere a representante da entidade é a 4.984 que, segundo o presidente da Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Vereadores, Daniel Almeida, estabelece a obrigatoriedade do serviço de empacotadores em estabelecimentos com mais de três caixas. Uma tentativa da Associação das Donas de Casa de

contatar com a entidade que representa os supermercados (Asbase), foi frustrada; a secretária que atendeu, alegou que uma reunião com o presidente só poderia ser marcada, se lhe fosse enviado ofício expondo o assunto, segundo Selma Magnavita. "Essa manifestação vai informá-lo mais rapidamente", observou.

Ainda que não houvesse lei municipal, o Código do Consumidor, resultou Daniel Almeida, determina medidas de garantia de higiene, segurança e qualidade dos produtos por parte desses estabelecimentos. "E estes aspectos ficam comprometidos quando manuseados por quem não entende", deduz. Os diretores do Sindicato dos Comerciantes, que também, integram o movimento, lembraram que no ano passado, os supermercados foram o segmento do comércio que mais demitiu.



Vassouras nas mãos, os moradores da Pituba fizeram a limpeza da rua

Campanha por ruas limpas

O Movimento das Donas de Casa e Consumidores da Bahia lançou, em Salvador, a campanha "Ruas Limpas", que visa conscientizar a população sobre a necessidade de zelar pela limpeza do espaço urbano. A campanha foi iniciada pelo bairro da Pituba. A ação será estendida aos bairros de Ribeira e Liberdade.

"Tivemos a iniciativa da campanha porque nos preocupa a situação lastimável em que se encontra Salvador no que diz respeito à limpeza pública, principalmente porque percebemos que o morador tem sua parcela de contribuição nesse processo", explicou Selma Magnavita, presidente do Movimento das Donas de

Casa. A campanha, que conta com a distribuição de folhetos educativos e informativos, vai tentar orientar a população sobre seus deveres para com a cidade.

Segundo Selma Magnavita, todas as ações da campanha estão respaldadas pelo Decreto Municipal nº 7.700/86, artigo 18 e 23. O Artigo 18 diz que "é dever de todo cidadão respeitar os princípios de higiene e conservação dos logradouros públicos". O Artigo 23, por sua vez, trata da obrigação de todo proprietário e usuário de imóveis de cuidar da limpeza das áreas, passeios, ruas internas e entradas de serviço dos agrupamentos e edifício.



As donas-de-casa fizeram uma manifestação no Hiper da Garibaldi